

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE MAUS-TRATOS. Cibila de Fátima Vieira Dertelmann, Ninna Meister Mõnego, Bruna Tolotti Colognese, Mariana Rodrigues Machado, Cristofer Batista da Costa, Alice Einloft Brunnet, Christian Haag Kristensen. (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

A violência contra crianças é considerada um grave problema de saúde pública, amplamente conhecido pelo impacto que ocasiona no desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social. Atualmente, há necessidade de direcionar esforços a fim de caracterizar o perfil neuropsicológico desta população, e detectar sinais que identifiquem precocemente o risco para o desenvolvimento de sequelas cognitivas, comportamentais e emocionais. Este projeto teve por objetivo avaliar o funcionamento cognitivo em crianças vítimas de maus-tratos, procurando verificar a magnitude dos prejuízos cognitivos nesta população. A avaliação neuropsicológica foi realizada a partir da utilização dos seguintes instrumentos: (1) Entrevista semiestruturada, focada em aspectos de saúde e questões sociodemográficas; (2) Índice de Resistência à Distração da Escala Wechsler de Inteligência (WISC-III), composto pelos subtestes Aritmética e Dígitos; (3) Escala Wechsler de Inteligência Abreviada (WASI), sendo aplicados os subtestes Vocabulário e Raciocínio Matricial; (4) Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST); (5) Teste de Hayling; (6) Child Behavior Checklist (CBCL). A amostra foi obtida de forma não-probabilística, por conveniência, constituída de 30 crianças com idades entre seis e doze anos, vítimas de maus-tratos. Constata-se através dos escores do CBCL que a grande maioria das médias das escalas situou-se fora da faixa clínica, com exceção das Escalas de Internalização e Transtornos de Ansiedade, que repercutem sobre o ambiente em que a criança está inserida. As crianças apresentaram um número elevado de erros na parte B em comparação com a parte A do teste de Hayling, sendo que o tempo de emissão de respostas na parte B foi praticamente o dobro daquele obtido na parte A do teste. Crianças vítimas de maus-tratos encontram-se qualitativamente com escores em nível médio inferior, apresentando um desempenho inferior nos testes Aritmética e Dígitos do WISC-III. O desempenho destas nos subtestes Vocabulário e Raciocínio Matricial, bem como no escore total da WASI, foi significativamente inferior àquele apresentado por crianças sem histórico de maus-tratos. Este estudo pode demonstrar o prejuízo de algumas habilidades cognitivas em crianças vítimas de maus-tratos, principalmente relacionado ao controle inibitório e à capacidade intelectual, corroborando dados apontados na literatura internacional.

*Apresentador:* Cibila de Fátima Vieira Dertelmann, cibila@terra.com.br, (54) 91596881